

MÚSICAS DO KATXANAWA E SEUS SIGNIFICADOS NA CULTURA HUNI KUÏ



Jorge Domingos Naxima Kaxinawá

A Formação de Agentes Agroflorestais Indígenas, (AAFI) é uma ação educacional de formação profissional de jovens e adultos indígenas de diferentes povos e regiões do estado do Acre para a gestão territorial e ambiental de seus territórios e entorno. Desde 1996, esta ação educacional é desenvolvida como parte das estratégias do Programa de Gestão Territorial e Ambiental da Comissão Pró-Índio do Acre (CPI/Acre). Esse programa faz parte de um trabalho mais amplo de apoio e assessoria ao Acre Indígena nos vários aspectos de suas demandas políticas atuais. Por meio dessa linha de trabalho, pretende-se dar subsídios para que os próprios membros das comunidades indígenas locais possam refletir, intervir e oferecer as possíveis soluções aos distintos problemas socioambientais existentes em suas terras. Considera-se especialmente importante no programa a expressão e o registro dos aspectos culturais de sua compreensão do ambiente pela discussão das técnicas tradicionais e dos saberes diversos entendidos nas suas complexas relações “homem-natureza”. Prioriza-se neste trabalho educativo a formação da capacidade para a gestão territorial e ambiental das terras indígenas, que compreende o uso, o manejo e a conservação dos diferentes recursos naturais e agroflorestais que essas sociedades utilizam no seu dia a dia.

MÚSICAS DO KATXANAWA
E SEUS SIGNIFICADOS NA
CULTURA HUNI KUÏ

COLEÇÃO SABERES DA FLORESTA
PESQUISA INTERCULTURAL

MÚSICAS DO KATXANAWA E SEUS SIGNIFICADOS NA CULTURA HUNI KUÏ

Jorge Domingos Naxima Kaxinawá



Copyright – 2018 – Jorge Domingos Naxima Kaxinawá

Edição e revisão técnica

Renato Antonio Gavazzi

Revisão

Joaquim Mana Kaxinawá (língua hãtxa kuĩ) – Flavio Carrança
(língua portuguesa).

Fotografia

Adriano Dias, Mário Silva e Renato Gavazzi

Ilustração

Jorge Domingos Naxima Kaxinawá

Diagramação

Selene Fortini

Foto da capa | Adriano Dias, 2003

Foto contracapa | Mário Silva, 1987

Realização

AMAAIAC – Associação do Movimento dos Agentes

Agroflorestais Indígenas do Acre

CPI/Acre – Comissão Pró-Índio do Acre

Apoio

BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico

7	Introdução
11	Capítulo I História de vida do velho Rantizal Oliveira Kaxinawá
15	Capítulo II - História de vida do velho Mário Domingos Kaxinawá
23	Capítulo III As músicas e a festa do katxanawa
27	Capítulo IV Músicas do Katxanawa

Introdução



Esta pesquisa sobre o katxanawa é resultado de um trabalho que desenvolvi durante o Curso de Formação de Agente Agroflorestal Indígena realizado pela Comissão Pró-Índio do Acre - CPI/AC. Esse curso é ministrado periodicamente no Centro de Formação dos Povos da Floresta, espaço muito gostoso, localizado no entorno da cidade de Rio Branco.

A pesquisa é um esforço para compreender melhor o katxanawa, festa relacionada com a agricultura do povo Huni Kuĩ. O trabalho tem como foco as músicas que costumam ser entoadas durante essa atividade, e se baseia nas informações fornecidas por dois velhos da Terra Indígena Alto Purus conhecedores dessa festa. Um deles é o velho Mario Domingos Kaxinawá, morador da minha aldeia, a Nova Fronteira, e o outro é o velho Rantizal Oliveira Kaxinawá, da aldeia Porto Rico.

Esses homens com os quais trabalhei nesse levantamento são conhecedores das músicas e dos rituais do katxanawa. A pesquisa tenta mostrar o katxanawa e significado de cada música, como está relacionada com os espíritos das plantas, com os nossos legumes do roçado. Mostra também como são concebidas na cultura de nosso povo as relações desses espíritos com as sementes e as flores dos legumes, com as grandes árvores da floresta, com as caças e os passarinhos da mata, e também com os pássaros encantados que existem dentro do céu.

Esta pesquisa é um registro das músicas do Katxanawa que ainda estão preservadas e se mantêm acessíveis graças à sua permanência nas memórias de nossos velhos, embora existam ainda muitas outras. Nesse sentido, este trabalho mostra apenas uma pequena parte da nossa riqueza cultural, que é o conhecimento tradicional do povo Huni Kuĩ da Terra Indígena Alto Rio Purus.

O registro das músicas é só um início, porque sabemos que elas são mais extensas: muitas das canções coletadas nessa pesquisa duram mais de 3 horas, quando cantadas na festa do katxanawa. As nossas músicas do katxanawa são grandes e compridas, para cantá-las é preciso ser muito forte e, por isso, tem gente que não aguenta dançar todas elas. Tanto é assim que, quando o nosso pajé, que chamamos de nawa ibã, está cantando em uma festa tem alguns Huni Kuĩ que não aguentam esperar até que a música termine e fogem da roda de dança.

*Aldeia Cana Recreio
- TI Alto Rio Purus.
Foto: Mário Silva,
1987*



O katxanawa é muito importante para nós porque é a festa da fartura, do nosso divertimento, traz muita alegria para as comunidades. É uma festa importante por que suas músicas estão relacionadas com os nossos mitos, que permanecem vivos, com nossos antepassados e nossa origem. As músicas entoadas na celebração do katxanawa têm uma grande importância, por que trazem muitos ensinamentos para os Huni Kuĩ: elas são a nossa reza tradicional para trazer os espíritos dos legumes que nos trazem a riqueza e a fartura da alimentação.

Com esta pesquisa, concluo a minha formação de Agente Agroflorestal e gostaria que esse trabalho se transformasse em material didático, a ser divulgado e distribuído principalmente nas escolas huni kuĩ da região. E isso para que as pessoas possam ler, entender e valorizar o que aqui está explicado, principalmente, para que os jovens possam aprender as músicas e dar continuidade à nossa tradição. A pesquisa mostra a beleza que as músicas têm e a sua relação com a natureza, com as plantas, e mostra também a diversidade cultural do nosso povo Huni Kuĩ.

*Katxanawa, Aldeia
Porto Rico - TI Alto
Rio Purus. Foto:
Adriano Dias, 2003*



Capítulo I

História de vida do velho Rantizal Oliveira Kaxinawá

Eu vou descrever um pouco a história de vida do velho Rantizal, que tem 74 anos idade; na língua indígena, seu nome é Txana Huibaê Bixati Siã. Atualmente, Rantizal mora na aldeia Porto Rico, chamada na língua *hãtxakuĩ* de *Txana Shanẽ*. Ele é filho de uma mulher *huni kuĩ* e nasceu no meio da floresta, em uma maloca bem grande, lugar chamado de “Isu Nikani”¹. Essa maloca ficava na beira do igarapé *Kaita*,² que corre entre os rios Envira e Humaitá. Foi nesse lugar que o velho nasceu. O nome da maloca era Txana Shubuã. Foi também nesse lugar que ele foi batizado, com o ritual da nossa origem, com a nossa reza própria, que é o *nixpu pima*. Ali também ele bebeu pela primeira vez o *nixpu pima*, quando participou da cerimônia que tem esse nome. A partir daí, foi que Rantizal começou a ter os conhecimentos. Conheceu a festa do *katxanawa* e já passou a praticar, cantando as músicas junto com os seus avôs, pais, tios e todos os parentes que viviam naquele lugar.

Ali mesmo ele conheceu o homem branco que nós, *Huni Kuĩ*, chamamos de “nawa”. Depois desse contato, Rantizal saiu de Txana Shubuã e foi morar no seringal Porto Rubinho, na beira de um iga-



Aldeia Cana Recreio –
TI Alto Rio Purus.
Foto: Mário Silva,
1987

¹ Macaco Preto
² Local onde o povo se partiu.
³ Local onde tem muito algodão.

rapé que tinha o nome de Shapuya³. Foi nesse lugar que o velho cresceu. Ali, ele encontrou com a família dos Domingos e juntos começaram a trabalhar para o patrão “nawa”, cortando seringa e fazendo borracha. Rantizal também trabalhou para o Prado e para um outro homem chamado de Sinhozinho. Ele cortou seringa para estes dois patrões no alto rio Envira, na colocação Bambu.

Rantizal juntou-se com a sua mulher, Sinhá Rodrigues Kaxinawá, e teve 7 filhos com ela. Nesse tempo, ele já estava trabalhando no cativeiro do patrão “nawa” de nome de Patrisdani. Disse que era um patrão muito ruim, e que por isso os Huni Kuĩ resolveram fazer uma “carrera” para matá-lo.

A partir dessa morte, o nosso povo se espalhou pelas regiões das cabeceiras dos rios. A maioria dos parentes de Rantizal foi para os rios Jordão, Breu, Tarauacá, Muru, Humaitá, Envira, Purus e até mesmo para o igarapé Curanja, localizado no Alto Rio Purus, no Peru. Grande parte de seus parentes foi morar no rio Jordão. O velho Rantizal não sabe a data desse assassinato, mas conta que depois disso ele foi embora para o Peru e morou cerca de 15 anos na aldeia Conta, localizada no município de Esperanza.

No tempo que passou nessa carrera, Rantizal não entoava mais as músicas de nossa cultura. Não cantava por que tinha perdido todos os seus parentes, espalhados pelas regiões desses rios. Os Huni Kuĩ ficaram completamente divididos, espalhados por todos esses lugares, em diferentes regiões. Mas quando o velho Rantizal chegou à aldeia Conta, no Peru ainda encontrou com as pessoas mais velhas, que eram os seus tios Augusto Kaxinawá, o velho Sampaio

Kaxinawá, o velho Castilho Kaxinawá, o velho Doca Kaxinawá e outros dos seus irmãos. Foi com esses velhos que Rantizal começou a revitalizar as nossas festas tradicionais. Foi aí que aprendeu e memorizou as nossas músicas do Katxanawa. Ele praticava muito junto com os seus tios mais velhos, que hoje em dia não estão mais vivos, já se acabaram, restando agora apenas as suas histórias.

Mas o velho *Txana*, que ainda está vivo graças ao nosso *hutxi shaba* e *nuku epa kuxipa*, mora atualmente na Terra Indígena Alto Rio Purus, na aldeia Porto Rico ou Mãe *Txana Shane*, em nossa língua. Ele é considerado o maior cantador do katxanawa da Terra Indígena do Alto Rio Purus e se tornou a minha principal fonte de pesquisa.



*Festa do Katxanawa -
TI Alto Rio Purus -
Aldeia Cana Recreio.
Foto: Mário Silva, 1987*

Capítulo II

História de vida do velho Mário Domingos Kaxinawá

Meu tio, Mário Domingos Kaxinawá, cujo nome na língua indígena é Yube Ewa, tem uma história de vida muito interessante. Considerado a liderança tradicional da Terra Indígena do Alto Rio Purus, o velho Mário Domingos me contou que nasceu no Alto Rio Envira, na colocação Bambu do Seringal Porto Rubinho, no dia 26 de fevereiro do ano de 1940. Nesse lugar ele cresceu e morou até os seus 30 anos junto com toda a sua família, avós, pais e irmãos. Foi ali que começou a entender a vida na mata e trabalhar no roçado junto com o pai. Plantava os legumes, caçava, pescava, cortava seringa e produzia a borracha para o patrão, Rantizal Prado.

Depois eles saíram do seringal Porto Rubinho e foram para o seringal Vila Alves, na colocação Rafael, onde ele cortava seringa para patrão Cariu no igarapé Preto. A partir de 1963, o velho Mário abandonou esse trabalho e, em 1964, foi morar na colocação Tarapoto, no seringal Vista Alegre. Nesse local, no ano de 1967, faleceu o seu velho pai, por consequência da picada de uma arraia.

A partir dessa época, por causa da preocupação com a morte do pai, Mário mudou seu pensamento. Seu irmão mais novo, Manuel Domingos Kaxinawá, veio para baixo do rio Envira. O seu *kenakui* é Buse trabalhou no seringal Novo Japão e no seringal Canadá, dentro do ramal que vinha no rumo do rio Purus. No seringal Santa Helena, na colocação Jacir, isso já no rio Purus, ele morou 2 anos; depois, em 1973, voltou para o rio Envira e avisou o seu irmão, Mário Domingos. Em 1977, eles mudaram para o rio Purus, no seringal Triunfo.

Depois, desceram um pouco o rio Purus e encontraram uma colocação que se chamava Centrinho, pertencente ao seringal Fronteira. Tudo começou quando, nesse lugar, conheceram um senhor “nawa” chamado de Deumiro, que falou a eles sobre a existência da colocação Centrinho e informou que era desabitada. Meu tio Manuel Domingos comprou essa terra e arrendou as 30 estradas de seringas que existiam na colocação. Eles começaram a produzir borracha, pagavam dois quilos de borracha como renda de cada estrada ao patrão Francisco Raulino. Ficaram morando e novamente cortando seringa, agora para o patrão Francisco, até 1975, e depois pararam de fazê-lo.



Mário Domingos
com os seus netos,
Aldeia Fronteira
Foto: Renato
Gavazzi, 1991

Nessa mesma época, chegou à região um homem da Fundação Nacional do Índio - FUNAI, o senhor Luis Carvalho, que trouxe as informações sobre os povos indígenas e disse para o meu tio Mário que nós tínhamos o direito à terra para viver. Depois, chegou de novo um chefe de posto da FUNAI, o senhor José Luís, e a sua esposa Susana, e disse para o meu tio Mário que existia a FUNAI. O velho Mário perguntou para ele sobre escola, saúde e demarcação de Terra.

Assim foi o primeiro contato que o velho Mário teve com o homem branco da FUNAI. Foi a partir desse momento que começou todo um longo trabalho de reconquista do nosso território tradicional, da nossa Terra. Depois veio a educação escolar indígena diferenciada, a saúde indígena e todo um trabalho no sentido que a gente tivesse uma vida mais tranquila, com mais dignidade, que pudéssemos viver em paz e do modo que a gente queria.

Muitas pesquisas foram realizadas com o velho Mário Domingos por várias pessoas da FUNAI, e a partir daí começaram a reconhecê-lo como liderança, como cacique de seu povo. Em 1978 chegou à região o delegado da FUNAI, senhor Antonio Carvalho, e nesse tempo moravam na aldeia Fronteira 20 famílias Kaxinawá.

Naquela época existiam apenas duas aldeias (Fronteira Casiana e Cana Recreio), mas a região ainda não era reconhecida como Terra Indígena. A partir daí, vieram várias pessoas de instituições como a FUNAI, Conselho Indigenista Missionário - CIMI, Comissão Pró-Índio do Acre - CPI/AC e de outras entidades. Também nesse tempo chegou o antropólogo txai Terri Aquino, o padre Paulino, o txai Macedo e outros. Em 1978 a 1979, outras famílias do povo Huni Kuí do Peru vieram morar no Purus. Os parentes de Lauriano e de Lopes chegaram com 33 famílias, reunindo ao todo na aldeia Fronteira 53 famílias. A atividade que eles desenvolviam era o corte da seringa, agricultura, artesanato, além da caça, pesca e da criação de alguns animais domésticos, como galinha, porco e cachorro.

Em 1979, aconteceu a primeira reunião convocada pela Rosa do CIMI, uma gaúcha. O objetivo era discutir pela primeira vez sobre a demarcação da Terra Indígena. Em 1980, aconteceu outra reunião grande, novamente para discutir sobre a autodemarcação da Terra Indígena do Rio Purus. Dessa reunião, participaram os povos Huni Kuí e Madirra.

Em 1986, a Terra foi demarcada e a partir daí o velho Mário começou a participar de vários encontros nas cidades de Rio Branco,

Brasília, no Amazonas e no Acre. Nesse tempo de muitas viagens que o velho fez, ele foi adquirindo inúmeros conhecimentos importantes. Com as lideranças de outros povos indígenas do Brasil coletou também diversas informações que ele não tinha, aprendeu muito sobre como trabalhar com o seu povo, sua comunidade, sua aldeia.

Depois da demarcação da terra, a FUNAI começou a dar apoio aos projetos de educação e saúde. O próprio chefe de posto da FUNAI vinha trabalhando junto com o velho Mário. Os dois funcionários daquele órgão público na aldeia eram um professor e uma professora que davam aulas na escola. Também eram enfermeiros, davam remédios, e faziam o atendimento de saúde na aldeia. Cuidavam dos índios huni kuĩ do rio Purus na aldeia Fronteira.

A FUNAI construiu três casas, uma chamada barracão, outra escola, e o posto de saúde. Estas três casas tinham vários compartimentos: cantina, sala de aula com quartos, posto de saúde com enfermaria e sala de internação, locais onde os funcionários ficavam trabalhando. Isso já aconteceu no tempo em que passamos a ter direitos.

Em 1979, surgiu uma professora própria, indígena, que foi a Maria de Fátima Domingos Kaxinawá, de nome Indígena de Buke Banu Bake, a primeira filha do velho cacique Mário Domingos. Ela foi a primeira mulher convidada pelo Movimento Brasileiro de Alfabetização - MOBRAF a participar de um curso de formação de professores, no município de Manuel Urbano. Com isso, pode alfabetizar irmãos, primos e sobrinhos e todos os seus parentes na escola da aldeia Fronteira. A partir daí, começam a surgir outros professores indígenas formados pela CPI/AC. E até hoje continua o trabalho de formação de professora(s) indígenas Huni Kuĩ na Terra Indígena do Alto Rio Purus.

Para trabalhar com o seu povo e organizar a aldeia, o velho Mário recebeu da FUNAI grandes projetos. Ele lutou e conseguiu organizar os Huni Kuĩ, porém os projetos não prosperaram, o povo da aldeia foi se dividindo e os projetos faliram. Para viabilizar trabalho de sua população, a aldeia, recebeu barcos grandes motorizados, kits de casa de farinha, como motores, fornos, bolas de catitu, além de 17 cabeças de novilhas. Mas o velho Mário não soube administrar todos esses recursos junto com a sua comunidade e teve dificuldade de conseguir organizar o seu povo.

Em 1987 nossa aldeia recebeu também utensílios de seringa, munição para continuar cortando seringa, e material para fazer funcionar a cantina da comunidade, que, no entanto permaneceu aberta apenas por alguns anos. Em 1990, devido à queda do preço da borracha, a comunidade parou de cortar a seringa e passou a praticar apenas a agricultura e a criar pequenos animais domésticos, como porco, galinha, cachorro. Também começou nessa época a revitalização das festas tradicionais da nossa cultura. Continuamos a plantar as roças com sementes tradicionais, fortalecendo os roçados da aldeia e os costumes da nossa tradição cultural, que chamamos de *nuku beya xarabu*.

Quando entrevistei o velho Mário em 2008 ele estava com 70 anos de idade, ainda mora na Terra Indígena (TI) Alto Rio Purus, aldeia Nova Fronteira, vivia junto com as suas duas mulheres, tinha 17 filhos e era aposentado. Era considerado a liderança tradicional mais velha do povo Huni Kuĩ do Alto Rio Purus. No tempo que o velho Mário nasceu, em 1940, ele não conhecia a festa do katxanawa, apenas escutava o que falavam seus velhos pais quando perguntava. Eles contavam para ele a história do katxanawa, falaram sobre o *tirí*, o *nixpu pima* e o *heika*. Até aquela época o velho Mário só conheceu um pouco do *nixpu pima* e o *nixipae*. Até hoje ele não aprendeu a



Mário Domingos,
Aldeia Fronteira
Foto: Renato
Gavazzi, 1991

⁴ Huni Kuĩ, Kulina e Jaminawa.

cantar as músicas da nossa origem, mas fala bem a nossa língua hã-txakuĩ, conhece um pouco dos remédios da mata e usa o *nixipae* e o rapé.

A minha pesquisa se baseia na entrevista realizada no dia 20 de março de 2008 com o meu tio e liderança Mário Domingos, o Yube Ewa. Depois de toda luta pela demarcação da terra, o velho Mário Domingos ainda continua a sua luta pelos nossos direitos, à educação diferenciada, à saúde. Já conseguimos escola, com professores indígenas, uma vez que a filha e os filhos de Mário são professores na sua aldeia. Sua família começou a crescer, e no ano de 2010 passamos a ter professores, agentes agroflorestais indígenas, agentes de saúde e agentes de saneamento, parteiras, representantes das mulheres, professor de cultura, cacique, tradicional e temos ainda indígenas parlamentares no município de Santa Rosa do Purus. Ocupamos hoje a nossa Terra Indígena demarcada, com uma extensão de 263.130 hectares, somos três povos⁴, temos 23 aldeias dos Huni Kuĩ e 15 aldeias do povo Kulina, somando 38 Aldeias, com um total de população de 2.786 habitantes sendo 2.081 Huni Kuĩ e 871 Kulina. Sobre o povo Jaminawa não consegui obter informações.

Essa é a história de vida, do passado e do presente do velho Mário Domingos, Yube Ewa Huni Kuĩ. Hoje nós, Huni Kuĩ, ainda vivemos neste território, onde caçamos, pescamos e trabalhamos com agricultura anual e perene.

Esta monografia é resultado das entrevistas que fiz com os dois homens mais velhos da minha terra indígena, como parte de uma pesquisa que realizei durante 5 anos. É um trabalho feito para atender as exigências estabelecidas para que possa concluir a minha formação no curso do ensino médio profissionalizante ministrado pela equipe de professores da Comissão Pró Índio do Acre - CPI/AC.

Capítulo III

As músicas e a festa do katxanawa

Nesta pesquisa vou descrever um pouco da história do nosso passado, falar sobre a festa chamada katxanawa, com base no que o velho *Txana* me contou a respeito. O katxanawa é uma festa muito importante da nossa tradição cultural. Em nossa língua, a chamamos de *nuku besea*, e ela está relacionada com a fertilidade dos roçados. O velho Rantizal (*Txana*) me contou que no passado, para iniciar o katxanawa, existia apenas um *shanē ibu*, que era o chefe do *shubuã*⁵; ele coordenava o povo. Havia um planejamento para a organização da festa: eles faziam uma reunião com o todo o povo e combinavam que todo mundo sairia de manhã bem cedo para cortar o *katxa*⁶.

No tempo da maloca, a festa era realizada com toda a comunidade, o que não é diferente do *katxa* que realizamos hoje em nossas comunidades. Para realizar o katxanawa atualmente, a gente faz do mesmo jeito que fazia o nosso povo no passado: combinamos com todos da comunidade, homens, mulheres, jovens e crianças.



⁵ Maloca

⁶ Tronco da palmeira do paxiúvão.



Porém para realizar a festa do *katxa* existem duas metades, *inu bake* e *ruwa bake*. Quando o pessoal que é *inu bake* corta o *katxa*, os *ruwa bake* dançam na parte da tarde. E quando os *ruwa bake* cortam o *katxa*, são os *inu bake* que dançam durante a tarde. Entretanto não é qualquer pessoa que pode cortar o *katxa*: tem que ser só o cunhado da pessoa. Também os tipos de pinturas corporais são divididos em *inu bake* e *inani bake*; se pinta com a sua pintura corporal do *inu bake* e *huwa bake banu bake* tem que se pintar com sua pintura corporal que significa *huwa bake*.

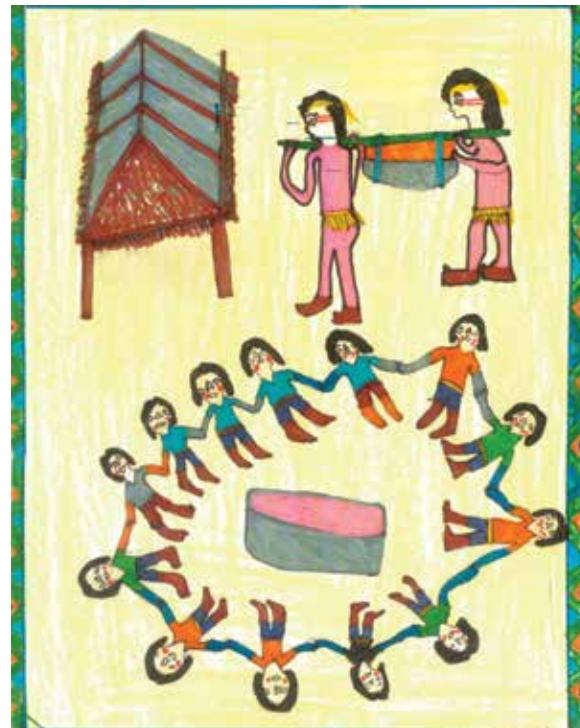
Para iniciar a festa do *katxa* o grupo do *inu bake* se reúne de manhã cedo e sai para mata para cortar o *katxa*, que é um pedaço de palmeira retirado do bucho do paxiubão, com aproximadamente um metro de comprimento. Forma-se um grupo de pessoas que vai cortar o *katxa* para fazer a festa. A pessoa que efetivamente faz o corte tem que trazer o pedaço do bucho do paxiubão para colocar de baixo da casa de seu cunhado, mais ou menos lá pelas às 5:00 horas da tarde.



O dono do *katxa* reúne todo o povo da aldeia para embriagar o *katxa* que chamamos de *katxa pawã*. Nessa fase da festa, todo mundo dança em volta do *katxa* até às 6:00 horas da tarde, quando o ritual é interrompido para que todos tomem banho.

No outro dia, todos os pais de famílias saem para caçar e pescar na mata durante um período de uma semana. Enquanto os homens estão caçando, as mulheres ficam fazendo as tintas de jenipapo e de urucum, tirando os legumes do roçado para preparar comidas, e fazendo a caiçuma de milho com mudubim, para esperar os seus maridos chegarem da mata com as caças e os pescados.

No dia seguinte àquele em que todo mundo chega da caçada, os grupos de *inu bake* e *huwa bake* se reúnem novamente, e vão outra vez para a mata que fica mais perto da casa, no meio de um roçado. As pessoas enfeitam todo o corpo com as folhas das bananeiras e com as palhas do olho da jarina e do murmuru. Depois que estão todas enfeitadas, elas vêm em direção à aldeia, tocando a buzina do rabo do tatu, gritando ritmicamente assim: he, he he, he he hií, e imitando todos tipos de animais da mata. Chegam os seus cunhados, que são recebidos com o grito de guerra e com fortes pulos. Depois, toda a comunidade senta ali em volta e faz a entrega dos alimentos para os cunhados, que chamamos de *txaĩ*. Depois que todos já comeram, começamos a dançar.





Capítulo IV

Músicas do Katxanawa

**Hanua nukū katxa nawa mimawa xarabu hanua tae kaina.
Na mimawarã katxa paewã iti kiaki**

A primeira música cantada para embriagar o katxa chama-se katxa pãwã. Esta música significa que é para embriagar o katxa, para deixar felizes os caçadores que mataram muitas caças. Diz a tradição que quem não cantar essa música não mata nada e fica panema. Para a caiçuma ficar forte, se canta assim:

*He he he, he he he!
Pae uma paewa tika, uma paewa tika!
Pae watika, uma pae watika!
He e he e he e, he e he e he e!
Pae banu uma pae, pae yabu uma pae yabu!
Pae sheki uma pae!
Sere sere sere, yawa rani sere!
He e he e he e, he e he e he e!
Paewa tika, uma paewa tika!
Pae banu uma pae, pae yabu uma paeyabu!
Pae tama uma pae!
He e he e he e, he e he e he e!
Sere sere yawa rani sere!
He e he e he e, he e he e he e!
Pae atsa uma pae!
He e he e he e, he e he e he e!
Pae yabu uma pae yabu!
Sere sere, yawa rani sera! Hiii!!!*

**Narā pitā beni kawākī nawa tupiti kiaki, na katxa naweirā.
Mani mai ikawāni iti kiaki nawairā**

Esta música é cantada depois da janta, quando vai começar a festa da noite do katxanawa. Ela fala com o espírito do pássaro, o rouxinol grande, de dentro do céu escuro, pedindo a força para abençoar as sementes dos legumes do roçado com os seus espíritos de poder, próprios para fazer nascer bem as sementes que a gente planta.

*Hē hē, hó hó! hē hē, hó hó!
Nai mexu merānu, nai mexu marānu!
Txū txū maewā yuxibū, txū txū maewā yuxibū!
Txū txū kuī yuxibū, txū txū kuī yuxibū!
Sheki hewā bawa, sheki hewā bawa!
Bawani rakakē, bawani rakakē!
Ē namare butuni, ē namare butuni!
Nawa himi taweyā, nawa himi taweyā!
Habu xau beninū, habu xau bemimū!
Xau ruri beninū, xau ruri beninū!
He e he e hawē, he e he e hawē!
He e he e hawa ayoyo, he e he e hawa ayoyo!
Hū hū kana mare, xikī xikī taweyu!
Hū hū kana mare, xikī xikī taweyu!
Hū hū akutsiwari, hū hū na haruniā
He he ho ho, he he ho ho!
He he he, he he he!*



Narā katxa nawa mimawa, hiki taetā āriati kiaki

Essa música cantada para que os paus grandes das florestas - como a samaúma, o cumaru, a aroeira, o apuir, a ingá e a goiaba da terra firme - comecem a florar. É como se no início do verão alguém estivesse pensando em fazer o roçado. A música se refere também aos espíritos de braço comprido, que trazem de volta as sementes dos legumes, do milho, da mandioca, do mudubim, do cará, da batata, da taioba e de outros mais. A música pede também que, quando haja pessoas estranhas na festa, permaneçamos bem atentos naquele momento da dança.

*Hôô hôô hôô, hôô hôô hôô!
Hawē hua hua! hawē hua hua!
Hôô hôô hôô, hôô hôô hôô!
Hunū hua hua, hunū hua hua!
Hôô hôô hôô, hôô hôô hôô!
Shenā hua hua, shenā hua hua!
Hôô hôô hôô, hôô hôô hôô!
Yukā hua hua, yukā hua hua!
Hôô hôô hôô, hôô hôô hôô!
Shunuya nakisū, shunuya nakishū!
Ea taxi bitana, ea taxi bitana!
Yuxī pūyā txaiipa, yuxī pūyā txaiipa!
Puyā txai patū, pūyā txai patū
Sheki hēwa bitana, sheki hēwa bitana!
Bitana huibi, bitana huibī!
Hôô hôô hôô, hôô hôô hôô!
Īka shubu merānu, ĩka shubu merānu!
Nawābu txipānā, nawā butipanā!
Butxi pānātia, butxi pānātia!
Ea nawā taiswe, ea nawā taiswe!
Taiswe nawā, taiswe nawā!
Hôô hôô hôô, hôô hôô hôô! hii he he he he...*

**Narā katxa nawa hawē beaya kiaki, yunu kena katsirā
nawairā mani, mani ikawāti kiaki**

Esta música conta a história do calango que pegou o caroço do milho do Yawa Xiku Nawa para o povo Huni Kuí. A música também se refere à necessidade de oferecer a caiçuma para os cunhados. Fala ainda da carne dos animais, pedindo que eles não faltem na natureza. Essa música o velho Rantizal, aprendeu com o seu tio mais velho, Augusto Kaxinawá, e o velho Sampaio Kaxinawá.

*Hô hô hô, hô hô hô!
Ë nawa shabū, ë nawa shabū!
Nawa shabū būka, nawa shabū būka!
Sheki hēwa hene, sheki hēwa hene!
Ea umawa shuā, ea umawa shuā!
Bitxiu rani nunuyā, bitxu rani nunuyā!
Pia teke nunuyā, pia teke nunuyā!
Nunuyā uma, nunuyā uma!
Txai aya mariwe, txai aya mariwe!
Aya aya katsirā, aya aya katsirā!
Hô hô hô hô, hô hô hô hô!
Inu nami sheweyā, inu nami sheweyā!
Hô hô hô hô, hô hô hô hô!
Īka txashu, buskuyā, ĩka txashu buskuyā!
Shuke xaxa itia, shuke xaxa itia!
Hô hô hô hô, hô hô hô hô!
Kumā isku ruwanē, kumā isku ruwanē!
Napu tima timarī, napu tima timarī!
He, he, he, he, he!...*



Na katxa nawa pitā beni kawākī tupiti kiaki narā

A música chama todas as mulheres da aldeia a se reunirem para juntar água do milho e fazer a caiçuma. Ela diz que, enquanto plantarmos, o milho vai sempre continuar dando na terra. Significa que o céu gerou e trouxe o milho, e que ele veio e ficou.

*Mī txaĩ mia katxawa shunarā, unuri iti kiaki:
Hô hô hô, hô hô hô!
Sheki hēwa hene, sheki hēwa hene!
Bea bame kirani!
Naita bamei, naita banei!
Tabame kirani, tabame kirani!
Tabame kirani, tabame kirani!
Hô hô hô hô, hô hô hô hô!
Rirī shubu, nawakā, rirī shubu nawakā!
Nawa kame kirani, nawa kame kirani!
Hô hô hô hô, hô hô hô hô!
Ea tamū itani, ea tamūmū riri tamūmū!
Hiii, Hee hee hee hee....*

**Na katxa nawa pitā beni kawākī ariati kiaki, tupikinā
ukeatu merānu**

Esta música conta que, quando o homem planta o milho no roçado tradicional, ele nasce e cresce. Quando as mulheres huni kuí estão colhendo o milho, vão quebrando a flor do milho.

*Hāi hāi, hô hô hô! hāi hāi, hô hô hô!
Ukeatū merānu, ukeatū merānu!
Ukeatū merāshū, ukeatū merāshū!
Sheki hēwa banani, sheki hēwa banani!
Sheki hēwa huwa, sheki hēwa huwa!
Hawē hawa teketi, hawē hawa teketi!
teketia āibū, teketia āibū
teketia āibū, teketia āibū
hāi hāi ho ho, hāi hāi ho ho...*

Kashe nawa, harukū iti kiaki, ha maki nawa kāwā katsirā

Esta música serve para despertar todas as pessoas que estão com os espíritos fracos. Aqueles que estão cansados e com sono.

*Bakiki bakiki, bakiki bakiki!
Hawē sho sho, hawē sho sho!
Hawē sho sho, hawē sho sho!
Sheki sho sho, sheki sho sho!
Hawē bobo, hawē bobo!
Maxi bobo, maxi bobo!
Hawē tupi, hawē tupi!
Hawē tupi, hawē tupi
Maxi tupi, maxi tupi!
Hawē shako hawē shako
Maxi shako, maxi shako! hee he he he!!!*

Katxa nawa tupi baĩ katisrā, eskati kiaki

São versos por meio dos quais o velho pajé fala para os outros, que são como seus alunos, que estão ali para iniciar outras músicas mais fortes.

*Parā nawa erawatā!
Eska shuma sheaniki!
Txakāwa shunū, nĩ kawāwa!
Nawa ibā eskayarā!
Atxinū atxinū!
Imisbu kiaki meni katisrā.*

Eskatā nawa kayarā unuri iti kiaki

O significado desta música é que, quando não existe outro cantador do txana no katxanawa, aí o velho pajé canta que é tsuā ashū tima.

*Hāi hāi, hô hô, hāi hāi hô hô!
Tsuwā a shūtima, tsuwā ashū tima!
Ashū timakuĩ, ashū timakuĩ!*

*Nawā sheki mama, nawa sheki māmā!
Sheki māmā txaka, sheki māmā txaka!
Hāi hāi, hô hô, hāi hāi hô hô!
Takū ere ere, takū ere ere!
Maē nēwa seburĩ, maē newa seburĩ!
Shea ramĩ ramĩ, shea ramĩ ramĩ!
Hāi hāi, hô hô, hāi hāi hô hô!*

Eskawati kiaki yuā kinā, yunu banakatis yunu kena kīnā

Esta música conta que todas as sementes dos legumes desceram de dentro do céu escuro na noite escura.

*Hô hô hô, hô hô hô, hô hô hô,!
Nae mexu merānu, nae mexu merānu!
Sheki hēwa butuni, sheki hēwa butuni!
Butuni rakakē, butuni rakakē!
Na mǎnā kawē, na mǎnā kawē!
Kawē kawē, kawē kawē!
Hô hô hô, hô hô hô, hô hô hô,!
Na hene kawē, na hene kawē!
Hô hô hô, hô hô hô!
Xīki xīki taweyu, xīki xīki taweyū!
Xīki xīki taweyu, xīki xīki taweyū!
Hô hô hô, hô hô hô!
Marĩ marĩ taweyu, marĩ marĩ taweyū!
Hô hô hô, hô hô hô, hô hô hô!
Hīi hee hee, hee, hee!...*



Narā katxa nawai iria tiki, hô hô ikirā

Ela é um pedido para trazer fartura de peixe. A música diz que os caras (peixes) estão nas cestas e que não vão acabar.

*Hô hô hô, hô hô hô!
Takū ere ere, takū ere ere!
Hô hô hô, hô hô hô!
Shane txixā keneya, sāka raka tanimē!
Hô hô hô, hô hô hô!
Nawa tama mama, tama māmā txaka!
Tsuwā ashūtima, ashūtima kuī!
Hô hô hô, hô hô hô, hô hô hô!
Eskawati kiaki katxa nawa yuā kinā!*

Na katxa nawarā hanuwa nawa pe akatis hawē bea kiaki narā kashe nawarā

Esta música, o pajé canta homenageando as crianças inteligentes que moram em outras aldeias, em outros lugares da região dos rios.

*Uwai uwai barerū, bareirū uwai uwai!
Barā tamāko, barā tamāko!
Barā niaya, barā niaya!
Barā nīnī barā nīnī, barā nīnī barā nīnī!*

Na katxa nawarā, bake pixta nīkatā mawa namemiskē, Haki ikaīti kiaki narā

Esta é a música se canta durante noite, quando os pajés estão secando todas as caiçumas das panelas.

*Hô hô hô, hô hô hô!
Baka maikiria, baka maikiria!
Baka maikiria, baka maikiria!
Baka shubī bimi, baka shubī bimi!
Nawa shetā panayā, nawa shetā panāyā!*

*Hawē huwa sarī, hawē huwa sarī!
Huwa sasari, huwa sasari!
Hari shuri biābiā, unushuri biābiā!
Sheki beru biābiā, sheki beru biā biā!
Hikanī hikanī, hikanī hikanī!
Hika ruwanī ruwanī, hika ruwanī ruwanī!
Hô hô hô, hô hô hô!
Unuwa mawanā, unuwa mawanā!
Nenua mawanā, nenua mawanā!
Mawa nāki mawanā, mawa nāki mawanā!...*

Katxanawai uma aki iti kiaki Nara

Esta é a música se canta durante noite, quando os pajés estão secando todas as caiçumas das panelas.

*Hawē uma kia, sheki uma kia!
Hawē uma kia, sheki uma kia!
Shosho, uma aki shosho!
Shosho, uma aki shosho!
Matate uma, mata matate!
Matarameti uma matarameti!
Pe reranī uma pereranī!
Shosho, uma aki shosho!*

Katxa nawai nukū txaī, nuku biwana hui iti kiaki narā

*Hô hô hô, hô hô hô, hô hô hô!
Ea taxī bitana, ea txaī bitana!
Bitana huibe, bitana huibe!
Ē nawa shabū, ē nawa shabū!
Sheki hewa uma, sheki hēwa uma!
Ea umawa shuā, ea umawa shuā!
Ayai yuw ayai, ayai yuwa ayai!
Ea ayamariwe, ea ayamariwe!
Ea tabamenū, ea tabamenū!*

Tabame kiranū, tabame kiranū!
Mai kiri habakatā, mai kiri habakatā!
Habakatā, hābakatā!
Hô hô hô, hô hô hô, hô hô hô!
Mayuraki mayura!
Mayu rake, taswe taswe! mayu raki, taswe taswe!
Hô hô hô, hô hô hô, hô hô he he!

**Katxa nawa nukū nawa parānikē kiaki narā. Nawairā
mani, mani ikawēti kiaki. Nukū yunu kena nawa tapīkinā
unuri iti kiaki**

Esta música do katxanawa está relacionada com a história do tempo em que o povo Huni Kuí tinha o contato com o Yawa Xiku Nawa. O tempo em que eles pediam as sementes dos legumes. Só Yawa Xiku Nawa tinha as sementes, porém, na sua sovinice, ele cozinhava a semente do milho, quebrava o olho do talo da maniva da macaxeira e dava para os Huni Kuí plantarem. Sovinando a agrobiodiversidade dos roçados. Quando os huni kuí plantavam, nada nascia. Ele enganava os huni kuí e ainda hoje existe a música do katxanawa relacionada ao mito sobre a origem das nossas sementes.

Hô hô hô, hô hô hô, hô hô hô!
Ea bubu nāwē, ea bubu nāwā!
Bubu nāwā parāni, bubu nāwā parāni!
Parānia anushū, parānia anushū!
Ea txaī bitana, ea txaī bitana!
Bitana huibi, bitana huibi!
Rarū sheki raroro, rarū sheki haroro!
Hāi haroro, nawā parāni!
Hô hô hô, hô hô hô, hô hô hô!
Ea inu nāwā, ea inu nāwā!
Inu nāwā parāni, inu nāwā parāni!
Parāni anushū, parāni anushū!
Ea txaī bitana, ea txaī bitana!
Bitana huibi, bitana huibi!
Harū atsa hāroro, hārū atsa hāroro!
Hāi hāroro, nawā parani!

**Nukū bai anu yunu bana katisrā, unuri iti kiaki Katxa
nawairā**

Hô hô hô, hô hô hô, hô hô hô!
Nai tanī tini, nai tanī tini!
Tanī tini benenē!
Ea pābawa nikē, ea pābawa nikē!
Pani buru tasēshū, ē pā ani shabakā!
Ēā bawa panā, karā bawa nikē!
Sheki hēwa bawa, bawani tsaukē!
Hô hô hô, hô hô hô!

**Na katxa nawa ha nukū aīnē, umawakī mabesh wakatsi ē
pashe mane baiyaki iti kiaki narā**

Esta música está relacionada com o momento em que as mulheres huni kuí pegavam a água no igarapé com o pote de barro para preparar a caiçuma para o katxanawa. A música se refere a vários nomes de igarapés.

Hô hô hô, hô hô hô!
Na nebā awaka, nebāwaka kawana!
Ē nawa shabū, nawa shau xumuwē!
Nawa bushka xumuwē, nebāwaka beashū!
Hawē uma ririā, hawē umaririā!
Sheki uma ririā, ririā hô hô hô!
Na teketibi, txaī pana pānāwē!
Sheki beru panawē!
Hô hô hô, hô hô hô!
Na shane waka, na shane waka!
Ē nawa shabū, ē nawa shabū!
Nawa shau xumuwē, nawa shau xumuwē!
Shanewaka beashū, shanewaka beashū!
Hawē huma ririā, tama uma ririā!
Ririā hô hô hô!
Na txana waka, txana waka kawana!
Nawa shau xumuwē, nawa bushka xumuwē!

Txana waka beashū, hawē huma rīrīā!
Atsa uma ririā, ririā hô hô hô!
Nane mīwakanē, mī waka kawana!
Ē nawa shaū, nawa shaū xumuē!
Nawa bushka xumuwēnē, miwaka beashū
Hawē uma rīrīā, tama uma rīrīā!
Ririā hô hô hô, hô hô hô!
Na teke tibe, txāī panā pānāwāī!
Tama beru panāwāī, panāwāī hô hô hô,
Hô hô hô, hii, he, he, he, he, hee, haitxo, haitxo!
Atxinū, atixnū, he, he, he, he, he!

Na katxa nawarā, kashe nawa kiaki

Esta música está relacionada com a animação, com a alegria do povo Huni Kuī durante a festa.

Ne ne, eki yumēne, ne nē!
Ne ne, yumē pei, ne nē!
Tapūki bari piu, tapūki!
Nia hasī rabe nia!
I kai hasī kuīx ikai!
Mebiki bari shunu mebiki!
Bakenai, tete bake ikai!
Tete bīs ikai, bīs tete bisbis!

Kashe nawa betsaki narā

Hô hô hô, hô hô hô!
Hawē hua mamaki, kumā hua mamaki!
Hawē txānā petuya, hāwē txānā petuya!
Petuya sheki, petuya sheki!
Hī hī hīrawāī, hīhī hīrawāī!
Hô hô hô, hô hô hô! Hii, he, he, he, he...

Yunu kena tapī kinā, unuri iti kiaki

Esta música está relacionada com o céu e com os pássaros encantados da natureza, que são os txunu. Também tem a ver com o canto do tucano e do japo encantado.

Hô hô hô, hô hô hô!
Unu nai senēnē!
Sheki hewā huwa!
Huwa kuru kawana, huwa kuru kawana!
Hari txunu birusī, txunu biru biruxī!
Hô hô hô, hô hô hô!
Shuke terā terāyā, shuke terā besteya!
Besteya, hô hô hô!
Īka txashu buskuyā, buskuyā hô hô hô!
Txashu nami hustāyā, hustāyā hô hô hô!
Isku shutxi shuxīmā, shuximāki shuximā!
Hô hô hô, hô hô hô! He, he, he, he, he

Na katxa nawarā, nukū aī kapuke baiyaya ishūti kiaki narā

Esta música significa o passeio das mulheres huni kuī nas casas de seus parentes e amigos.

Hô hô hô, hô hô hô!
Kapuke na, manā kapuke!
Kapuke na, manā kapuke!
Rātxātū mukawa rātxātū!
Hô hô hô, hô hô hô!
Beuni haki shawe beuni!
Rātxātū mukawa rātxātū!
Beweni haki shawe beweni!
Kapuke na, mănā kapuke!
He, he, he...

Katxa nawai itiki Nara

Significa que o meu pai derrubou muitas palmeiras, muitas árvores grandes, samaúmas e transformou a floresta em grandes roçados.

*Hô hô hô, hô hô hô!
Tara tana pakekī
Epā ani shabakā, epā ani shabakā!
Sheki hewā banai, bixitai rakanū
Hô hô hô, hô hô hô!
Shunu puyā tanakī, puyā tana pakekī!*

Narā kashe nawa uma netus kīnā, hawē hene kinā eskawati kiaki

Essa música fala de quando estamos secando as panelas de caiçuma.

*Uma netsu netsu, uma netsu netsu!
Uma nawei nawei, uma nawei nawei!
Erekē mais nawa erakē!
Hī taskā hī taskā, tso beu tso beu iki!
Bikis kume bikis kume iti kiaki,
hatu usā mati kiaki narā.*

Na katxa nawarā yunu kena katsi iti kiaki

A música se refere às mudas de legumes que estão fracas, mas chama a força para vitalizá-las.

*Hāi hāi, hô hô hāi hāi, hô hô!
Hawē txoko, hawē txoko!
Sheki txoko, sheki txoko!
Hawē txoko, hēhā, hē hārā hēhā!
Peri peta peri petawe, peri peta peri peta nīnī!
Bai nama bai namarī
Katē turu, katē turu!
Hunū payai, humū payai!
Kurutui kurutui!
Keres manī, keres manī!*

Katxa nawai nukū txaī, nuku bitana huwi, hiki taetā iti kiaki narā

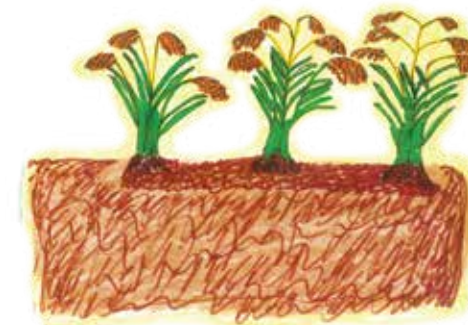
A terra se afastou e meu cunhado foi me buscar para trazer a semente do milho.

*Hô hô hô, hô hô hô, hô hô hô!
Na mānā shekekāi, na manā shekekāi!
Hirī manā shekekaī, hirī manā shekekaī!
Ea txaī bitana, ea txaī bitana!
Sheki hēwa bitana, sheki hēwa bitana!
Bitana huwai, bitana huwai!
Huwai huwai, huwai huwai!
Hô hô hô, hô hô hô! hííí.*

Katxavnawai unuri iti kiaki

Esta música se refere ao espírito do beija-flor, beijando as flores dos legumes para fazer prosperar o bem no futuro.

*Hô hô hô, hô hô hô!
Shane pinu mixtinī shane pinu mixtinī!
Sheki huwa aki, sheki huwa aki!
Hawē hua aki, hawē hua aki!
Bībī ikai, bībī ikai!
Bī bī bī, hô hô, bī bī bī, hô hô!*



Kashe nawai iti kiaki narā, hatu benimawa katsirā

Esta música trata sobre as almas queimando as unhas.

*Tā tāki, tā tāki!
Bui nashe, bixiri bixiri, bixiri, bixiri!
Tā tāki, tā tāki,
Nixu, nashe, bixiri, bixiri, bixiri, bixiri!
Tā tāki, tā tāki!
Bixu nashe, bixiri bixiri, bixiri, bixiri!
Hēs hēs, hēs hēs!
Nu haya, rūti rūtini!
Nañē nawa kiaki,
Nu haya, rūti rūtini,
Hēs hēs hēs!
Yuxinī hūtsis menuni!
Itsa maya, maya, kirani!*

Katxa nawa nawai, mamaki ikawēti

A música diz que vários povos indígenas usam a caiçuma.

*Hô hô hô, hô hô hô!
Hawē pei buteti!
Sheki pei buteti, butetia, tiabū!
Hô hô hô!
Kiri kiri umaya, kiri kiri umaiya!
Hô hô hô!
Nawabū uma, umaya heē!
He ee, he ee, hô hô hô!
Shatāi kerū, txumāi kerū! he, he, he, he, he!*

Narā kashe nawa hatu benimawati kiaki narā

Música para animar as pessoas.

*Heta tapa, tapa ranaī hū hū!
Atxaī atxaī, paranī ayu ayu paranī!
Txumā txumā paranī!
Payainī epā nami payainī
Txininī ika shawe, txininī!
Txininī txininiki, txininī hee!*

Narā kashe nawari kiaki

Esta música é do finado velho Sampaio Kaxinawá.

*Hô hô hô, hô hô hô!
Hururuiya hururuiya, huruiya!
Bābā hururuiya, babā hururuiya!
Shetā pānā hururuiya!
Hururuiya hururuiya, hururuiya!
Sheki hewa tibirī, tibirīme, tibirī.*

Narā kashe nawaki

Esta música se refere ao porco da mata.

*Ê txiti txu!
Txurū itā bekuī!
Ê epa txurū!
Txurū itā bekuī, ē txai txurū!
Txurū itā bekuī!
Ê shanu txurū, txurū itā bekuī!
Hustu rukurā, husturu kurā!
Nawai, metsu nanātā, hū, hū, hū, itiki narā.*

Narā kashe nawa betsa riki

Música para animar as pessoas.

Hāi hāi rū, hāi hāi rū!
Ē uke kawana, ushe ruaya kuā kūāyā!
Kuā kuāyā!
Hawē txai, buyabi puke puke!
Puke puke, hāi, hāi rū, hāi, hāi rū!

Na katxa nawarā, kashe nawa kiaki, kashei shebi itxati kiaki

A música é para desafiar as mulheres com a intenção de convidá-las a entrar na roda.

Hawē yura txakatā, hawē yura txakatā!
Hawē niku, nikupā!
Hawē niku, nikupā!
Himā kini panamā!
Himā kini panamā
Himā kini uwa uwani!
Himā kini uwa uwani!
Himā kini uwa uwani!
Himā kini hāparā, himā kini hāparā!
Himā kini hātsurei, himā kini hātsurei!
Hā txurimā kaina, hātxa txumā, txuī txuī!

Kashe nawa betas kiaki narā

Nawā aku nāneti, nānīti nanīti!
Kuni remayū, kuni remayū
Kuni remayū, kuni remayū
Kuni hanā, kuni hānā!
Kuni hanā, kuni hānā!

Kashe nawa betas kiaki nāra

Hāi hāi hāi, hāi hāi hāi!
Tsakati hasī, rasi tsakati!
Uwatima shane, yupawatima!
Uwatima shane, yupawatima!
Baī sepā naski baī, baī sepā naski baī!

Kashe nawa betsa

Música da brincadeira.

Txī txī rūtā, txī txī rūtā!
Ukuri paketā, ukuri paketā!
Nekeri paketā, nekeri paketā!
Hô hô hô, hô hô hô, hī hī!

Kashe nawā shebi itxati aibaibuya kashei itiki

Na txake, na txake!
Nabixtū, nabixtū!
Nakatsa, nakatsa!
Ayunū tiraxkitā, ayunū ayunū!

Kashe nawa batas kiaki narā

Hī āi hāi, hā āi!
Txi txākā mesheti bui, txi xākā!
Sha ninu maikiri, shaninu!
Sha ninu maikiri shaninu!
Ia āi ia āi, ia āi ia āi!
Sheta seturi sheta, sheta!
Aru aru, inu kawa, aru aru!
Txatxirī shei shei, txatxirī!

Kashe nawa betsaki narā

*Hô hô hô, hô hô hô!
Bepanā, bari mawa bepānā!
Hô hô hô, hô hô hô!
Txaxikia tepanā, bari shubu tepanā!
Hô hô hô, hô hô hô!
Hā shea anu kini, hāshea!
Hô hô hô, hô hô hô!
Puīki, bixi inu puīki, puīki!
Hô hô hô!
Kini bari ipu kini, kini kini!
Kini kini masē kere, kini kini!*

Betsarā eska kiaki kashe nawarā

Esta música se refere que o pai do pajé matou um tamanduá bandeira.

*Hī āī, hī āī, hī āī!
Mapu bari, imapu mapu!
A mapu, me me a mapu, a mapu!
Hī āī, hī āī, hī āī!
Hana, bari mutū hana, hana!
Hī āī, hī āī!
Heshe bari shenā, heshe!
Anibu hareustā nibu!
Bari shenā heshe reustā nibu!
Hā beru beru, mexu reustā nibu!
Há reustā nibu!
Hī āī, hī āī!
Unu manā tenamā, anikē epā shae anikē!
Manike, shae rani manikē!
Hī āī, hī āī, hī āī!
Maiti, pirus rani maiti!
Shumuswē, isu shau shumuswē!
Uwa nibu bake, rewewa nibu!
Hāī hāī, hāī hāī!
shumuswē, txashu shau shumuwē!
Anibu, bake rewewa nibu!*

Katxa nawa yunu kenati

*Tae sheke, tae sheke!
Sheki hewā, tae sheke!
Sheki hewā, tae sheke!
Tae sheke, tae sheke!
Hawē heā, tae shake!
Tae sheke, tae sheke!
Tama hēwā, tae sheke!
Hāwe hewā tae sheke!
Hāwe hewā, tae sheke!
Tae sheke, tae sheke!
Atsa hewā, tae sheke!*

Katxa nawai nawa tupiti kiki narā

Esta música se canta quando o pajé esta com muita vontade de beber caçuma. Ela também está relacionada com a água do bucho do paxiubão.

*Hô hô hô, hô hô hô!
Bahāi bahāi, bahāi bahāi harīnī!
Bahāi bahāi, bahāi bahāi harinī!
Inu banu uma, inu bamu uma!
Ea umawa shuā, ea umawa shuā!
Sheki hewa uma, sheki hewa uma!
Ayai, yuwai, ayai, yuwai!
Ea ayamariwe, ea ayamariwe!
Aya aya katsirā, aya aya katsirā!
Hô hô hô, hô hô hô!
Naitawu, hene nai tawu hene!
Sheki hēwā hene, sheki hēwā hene!
Hô hô hô, hô hô hô!
Rikā, shākinī, nu haki maneni!
Nabame kirānū, hā hārā, harītī!*

Katxa nawa tupiti kiaki narā

Essa música se refere ao pote da taboca cinzenta.

*Hô hô hô, hô hô hô!
Paka kuru mūtiki, paka kuru mūtiki!
Sheki beru keneiya, sheki beru keneiya!
Tipī mane mane, tipī mane mane!
Hô hô hô, hô hô hô!
Paka kuru mūtiki atsa beru keneiya!
Tipī mane mane, tipī mane mane!
Tipī mane mane, tipī mane mane!*

Kashe nawa kiaki narā

*Yuitima kunurā, kunurā!
Kunu rarī rarī, kunu rarī rarī!
Tūtsa pana tsunarā, tsunarā!
Tsunapu imainī imainī, tsunapu imainī imainī!
Ipū ipū hurunī, ipū ipū hurunī!
Ipū ipū tani, ipū ipū tani!
Tsipū tispū, tsipū!*

Katxawa beaya kiaki narā, yunu kenatirā

*Hô hô hô, hô hô hô!
Paka kuru mūtiki, paka kuru mūtiki!
Ē txipū mane mane, ē txipūma mane mane!
Txipī mane mane, txipī mane mane!
Hô hô hô, hô hô hô!
Hawē beru keneiya, hawē beru keneiya!
Sheki beru keneiya, sheki beru keneiya!
Ma kebū sheani, ma kebū sheani!
Rērē yawa isa rērē, rērē ixtxi nāti rērē!
Hô hô hô, hô hô hô!*

Nawa beaya tupikinā, eskawati kiaki

*Na manātā yūkū, na manātā yūkū!
Rirī mănā tāyukū, hirī mănā tāyukū!
Sheki mănā tāyukū, sheki manā tāyukū!
Tayukūmu tāyukū, tayukūmu tāyukū!
Tayukūma hô hô hô, hô hô hô!
Kakāpā, anī a baiyurī!
Bayu rime bayurī, bayu rime bayurī!*

Kashe nawa kiaki narā, kashei nawatirā

*Nene, iki yume!
Nene, yumē pei nene!
Tapūki, bari piu tapūki!
Nia hasī rabe nia, ikai hasī kuīx ikai!
Mebiki bari shunu, mebiki!
Bake nai tete, bake ikai tete, bis bis ikai!
Bīsī tete bis bis!*

Katxa nawa hanushū tupi bāti kiaki narā

*Hô hô hô, hô hô hô!
Epā ani shabakā, txai bū banani!
Sheki hewa banani, hawē shaku shatāi!
Shatāi hô hô hô, hô hô hô!
Nū kanū kanū, nū kanū kanū!
Nū kanū penari, nū kanū penari!
Yame mati tenamā, yame mati tenamā!
Yame mati rebuki, yame txashu beukē!*

Katxa nawa tupiti kiaki narā, yuxibuna kiaki

Essa música se refere que encima da terra existe um igapó.

*Hô hô hô, hô hô hô!
Namanā kaki kaki!
Mānā iyā tenāmā tenāmā!
Mānā iyā tsaukē tsaukē!
Kana ruwe tsaukē, tsaukē!
Kana ruwe, napanā napanā!
Kana ruwe napaxī napaxī
Hô hô hô, hô hô hô!
Baka tara, txaiḡa txaiḡa!
Unu kaya, pukeni pukeni!
Nū hawē, tirimi tirimi!
Usū pānā, tsekai tsekai!*

Katxa nawa tupiti kiaki

A música se refere quando estamos dançando dentro da shubuā.

*Banai banai, banai a nushū!
Ea txai bitana, bitana huibi!
Hô hô hô, hô hô hô!
Īkā shubu merāshū, ĩkā shubu nawakā!
Nawa kame kirānū!
Nawabu txipānā, buti pānātia!
Ea nawā tsauwe, tsauwe nawā!
Hô hô hô, hô hô hô!
Hawē ruru hāpū, sheki ruru hāpū!
Hapū, hô hô hô, hô hô hô!*

Katxa nawai hoho iti kiaki narā, nukū yunu xarabu kena katisrā

Esta música lembra que o meu pai andava pelos grandes rios, morava nas grandes malocas, e conseguiu conservar as nossas sementes tradicionais.

*Hô hô hô, hô hô hô!
Na kaiya tanakī, kaiya shaba tanakī!
Kaiya tana pakekī, kaiya tana pakekī!
Yuxī kai, epā yami bitani!
Yame bena unākī, epā piu pureni,
Piu purē, pakeni, piu purē pakeni!
Hô hô hô, hô hô hô!
Hawē beru txūkiri, sheki beru txūkiri!
Txūkiri, txūkiri!
Txūkiri, hô hô hô!
Bana sheki benaki, nū haki yumeni!
Nū inu yumeni, nū yune inishū!
Hô hô hô, hô hô hô!
Tara tapū tanai, tara tapū tanai!
Sheki hēwā kainū, sheki hēwā kainū!
Nawa himi taweyā, nawa himi taweyā!
Ibuyabi kainū, ibuyabi kainū!
Hô hô hô, hô hô hô!
Itsairū itsairū, itsairū uī yuai!
Mayuraki mayura, mayura tsauwi tsauwi!
Mānā kiri haba katā, mai kiri haba katā!
Habakatā habakatā, hi tapi huarī huarī!
Hika ruwanī, mawanā mawanā!
Hika nīnī, hika nīnī!
Hatxa nīnī, hatxa nīnī!
Hô hô hô, hô hô hô! he, he he he he!*

Katxa nawa tupikinā eskawati kiaki betsarā

Essa música trata do milho que tem filho em seus braços, se referindo à pequena espiga do milho.

*Sheki hēwā pūyāki, kana rabe tasukē!
Āā ikai, āā ikai, hari kana ikani!
Kana rabe ikani, raka shene ikani!
Ikani anushū, hô hô hô!
Shae rabe pewushū, epā kaya pukeni!
Pukeni anushū, hô hô hô! Hô hô hô!*

Katxa nawai tupiti nukū txai, nawayar

*Txaī pānā pānāwāī, txaī pānāwāī!
Sheki beru pānāwāī, sheki beru panawāī!
Hawē beru panawāī! Hô hô hô!
Txaī pānā, pānāwāī, hāwe bru pānawāī!
Atsa beru panawāī, panawāī hô hô!
Hô hô hô, hô hô hô!
Txaī pana panawāī, txaī pana panawāī!
Tama beru panawāī, hawē beru panawāī!
Panawāī hô hô!
Hô hô hô, hô hô hô!*

Katxa nawai iti, habu yunu pei hukuī pe birā nunā

*Barī barī, barī barī, yunu pei barī barī!
Hawē pei barī barī, barī barī, barī barī!
Sheki pei barī barī, hawē pei barī, barī, barī barī!*

Katxa nawai hô hô iti kiaki narā, mabesh akatsirā

*Hô hô hô, hô ho, hô hô!
Habi hawē umaya, habi hawē umaya!
Nawabū umaya, umaya he e!
He e, he e, he e, he e!*

*Hô hô hô, hô hô hô!
Habi hawē umaya, sheki hēwa umaya!
Umayā, he e, he e, he e, he e, he e!
He e, he he, he he e!*

Katxa nawati kiaki narā

*Hô hô hô, hô hô hô!
Txipā panākaī, txipā panākaī!
Sheki peirā, txipā pānākaī!
Hawē peirā, txipā panākaī!
Txipā panākaī, txipā pānākaī!
Tama peirā, txipā panākaī!
Hawē peirā, txipā panākaī!
Txipā panākaī, txipā panākaī!
Atsa peirā, txipā panākaī!
Txipā panākaī, txipā panākaī!
He e, he, he, he, he, he e!*

Katxanawa hawē txaī baka ī nākē haki i tikiaki na rā

*Hô hô hô, hô hô hô!
Keneya, hawē beru keneya!
Keneiya, sheki beru keneya!
Hiri shubu bepuru, hawē pepurukia!
Tarame kirani, neri eki butuni!
Butuni, ei ei, butuni ei ei!
Hô hô hô, hô hô hô!
Hawē beru keneya!
Atsa beru keneiya, epā shubu bepuru!
Hawē bepurukia!
Tarame kirani, neri eki putuni!
Butuni ei ei, butuni, ei ei!
Txai baka inanū, baka mata inanū!
Hô hô hô, hô hô hô!
Keneya, hawē beru keneya!
Keneya, hawē tama beru keneya!
Tarame kirani nēri eki butuni!
Butuni ei ei, butuni ei ei! Hii, he, he, he, he, he!*

Katxa nawa sheki uma aki iti kiaki narã

*Haĩ hõ hõ, haĩ hõ hõ!
Hawẽ umakia, sheki uma kia!
Haĩ hõ hõ, haĩ hõ hõ!
Hawẽ uma kia, tama uma kia!
Haĩ hõ hõ, haĩ hõ hõ!
Hawẽ huma kia, atsa uma kia!
Haĩ hõ hõ, haĩ hõ hõ!
Hawẽ uma kia, mani umakia!*

Katxa nawai hawẽ rewe tupiti kiaki narã

*Hõ hõ hõ, hõ hõ hõ!
Habu kai kirunũ, habu kai kirãnũ!
Sheki hewã kainũ, habu, kai kainũ!
Atsa hẽwã kainũ, kainũ habu kai kainũ!
Tama hẽwa kainũ, habu kai kainũ!
Habu kai kainũ, habu kai kainũ!
Pua hẽwa kainũ, habu kai kainũ!
He he he he he he!*

Katxa nawa nawayi iti kiaki narã

Esta música canta na chegada da festa do katxanawa.

*Hõ hõ hõ, hõ hõ hõ!
Neri eki paini, neri eki paini!
Sheki hẽwa paini, sheki hẽwa paini!
Neri eki paini, neri eki paini!
Atsa hewã paini, neri eki paini!
Paini, paini, paini hõ hõ!
Hõ hõ hõ, hõ hõ hõ! Híí!*

Nawa tupia betsarã eskaki

*Haitxo haitxo, haitxo haitxo!
Sheki hẽwa, haitxo!
Haitxo haitxo, tama hẽwa haitxo!
Haitxo haitxo!
A tsa hẽwa haitxo, haitxo haitxo!
Hawẽ hẽwa haitxo!
Mani hẽwã haitxo! hii hii hii!*

Katxa nawa tapĩ kinã unuri iti kiaki, huya katsirã

*Hõ hõ hõ, hõ hõ hõ!
Keneya, hawẽ beru keneya!
Keneya, sheki beru keneya!
Bepurũ, hawẽ bepurukia!
Mĩ shubu bepuru, hawẽ bepurukia!
Taramẽ kirani, neri eki butuni!
Butuni ei ei, butuni ei ei!
Ana mata inãnũ, txai mata inãnũ!
Hõ hõ hõ, hõ hõ hõ!
Keneya, hawẽ beru keneya!
Keneya, yubĩ beru keneya!
Taramẽ kirani, neri eki paini! hõ hõ hõ!
He he he he he he!*



Katxa nawa betsa rewe maneti

*Hô hô hô, hô hô hô!
Hirikā rekinī!
Haki ĩka rakeni!
Mexu tama rakeni!
Haki ĩka rakeni, ĩka haki rakeki!
Sheki hua rakeni, muxu sheki rakeni!
Habi rabe inānū, muxu sheki inānuū!
Rakeni rakeni!
Yayu name, haki ĩka rakeni!
Hirikā rekinī, mexu tama rakeni!
Yayu nāmi ināni, hirikā rekinī!
Haki ĩka rakeni, rakeni, hô hô
Hô hô hô, hô hô hô! He he, he, he, he, hii!*

Katxa nawa hiki taetā iti kiaki narā

Esta música se canta na chegada do katxanawa.

*Huawē huawē, huawē huawē!
Unuria huawē, unuria huawē!
Sheki hewā huawē, huawē huawē!
Hô hô hô, hô hô hô!
Tama hewā, huawē huawē!
Hô hô hô, hô hô hô!
Atsa hēwā, huawē huawē!
Hô hô hô, hô hô hô!
Huawē huawē, mashe hēwā huawē huawē huawē!
Hô hô hô, he, he he he he he!*

Katxa nawa betsa

*Heke heke, atsa hēwā heke!
Hawē hēwa heke, heke heke!
Sheki hewā heke, heke heke!
Tama hewā heke!*

*Heke heke, yuxu hēwā heke!
Heke heke, siwu hēwā heke!
Hawē hewā heke, siu hēwā heke!
Heke shatxi, hēwā heke, heke heke!
He, he, he, he, he, he!*

Na katxa nawarā, katxa nawaxini, hawē henei iki iti kiaki, shanē betsā kairā

*Yame kai kai, yame kai anuri!
Nere xixi bewe, xixi kixi kixirī!
Yame kai kai, yame kai anui!
Neri kapa bewe, nere kapa bewe!
Kapa kixi kixirī!
Eskawatā: harī, harī, harī, hii ee!*

Narā mae betsa nawai huxiā, penaya inū kai iti kiaki, hawē heneirā

*Murika murika, murika murika!
Murika murika!
Hirī tsiū tsiū, hirī tsiū tsiū!
Tsubeu tsubeu, tsubeu tsubeu!
Hītsakā hītsakā, hītsakā hītsakā!*

Eskatā tsutsuki iki, tsumīnāna tsumīnāna itā, hene baī misbu ki, hāwē heneirā. Hatis besti ē keneimaki

Ana katxa nawa betsarā, mānā tama bana katsirā eskawati kiaki yuā kinā:

*Bawariwe, bawariwe!
Atsa manā betsaki, bawariwe bawariwe!
Manā kairiaki, bawariwe bawariwe!
Atsa betsa mamāki, bawariwe, bawariwe!
Sheki betsa manāki, bawariwe bawariwe!
Tama betsa manāki, bawariwe bawariwe!
Manā betsaki, bawariwe bawariwe!.....*

Coleção *Saberes da Floresta*

Saberes da Floresta é uma coleção de pesquisas interculturais realizadas pelos Agentes Agroflorestais Indígena do Acre, na área de gestão territorial, como trabalhos de conclusão do ensino médio profissionalizante. A edição desses livros apresenta outras formas, igualmente sensatas, de perceber a biodiversidade, além daquelas apresentadas pela ciência. A Coleção pretende oferecer aos alunos das escolas da floresta e aos indígenas letrados pesquisas realizadas pelos próprios índios, valorizando o conhecimento tradicional, mostrando distintos modos de compreender e manejar o mundo.

Realização



Apoio

